

Experiência de Professores de uma Instituição Pública no Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação a Distância¹

Varda KENDLER²

Luiz Cláudio Vieira de OLIVEIRA³

Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

Resumo

Este artigo investiga as perspectivas de professores orientadores de monografias de um curso de especialização a distância, de uma instituição pública, por meio do *Moodle*, uma plataforma virtual de aprendizagem. O estudo é predominantemente quantitativo e descritivo e os dados foram coletados por meio de questionários *online*. Os resultados mostram que a modalidade de ensino a distância e a adoção do *Moodle* apresentam recursos positivos e bem acolhidos pelos docentes. Contudo, o estudo evidenciou a importância de se aprimorar e repensar os processos pedagógicos e as formas de comunicação utilizando-se das novas tecnologias, no contexto contemporâneo, independente da modalidade adotada – presencial ou virtual.

Palavras-chave: novas tecnologias da informação e comunicação (NTICS); ambiente virtual de aprendizagem (AVA); *Moodle*; educação a distância (EAD).

Introdução

Diversas transformações vêm ocorrendo no mundo globalizado e as novas tecnologias são propulsoras desse cenário. A sociedade contemporânea vivencia novas descobertas e comportamentos e o campo do ensino também se insere nessa renovação.

Os processos de educação mudaram e a forma de se obter o saber se transformou. Evoluiu-se da escrita para a imprensa e, então, para as novas tecnologias. As formas de ensinar e aprender vêm se modificando e percebe-se a necessidade de se fazer educação por meio de diversas mídias e recursos, utilizando-se não apenas da fala, textos e conteúdos, mas também de sons e de imagens que permitam uma interação mais dinâmica no atual cenário e na esfera educacional.

As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) impactaram os processos de ensino-aprendizagem e a modalidade de educação a distância (EAD) surge a partir do século XX. Nesse contexto, instrumentos de aprendizagem virtual passam a ser adotados, como é o caso do *Moodle*, uma plataforma virtual e um dos *softwares* mais utilizados mundialmente por instituições de ensino.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Administração da Universidade Fumec. E-mail: vkendler@hotmail.com.

³ Professor do Curso de Mestrado em Administração, da Universidade Fumec. E-mail: violi@superig.com.br.

O EAD possibilita um maior alcance, flexibilização dos estudos, possibilidades diferentes de aprendizado, além de trazer alguns desafios e questões a serem aprimoradas. Considera-se relevante investir em estudos voltados para o tema e decidiu-se avaliar, nesta pesquisa, as perspectivas e os desafios de professores orientadores de monografias de um curso de especialização a distância, por meio do *Moodle*, de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais. Os objetivos envolvem: descrever o contexto contemporâneo de uso das NTICs na educação presencial e a distância; apresentar a evolução e os desafios do ensino a distância, expor os recursos e possibilidades do *Moodle* e relatar a percepção dos professores entrevistados nesse estudo.

Foi realizada uma pesquisa predominantemente quantitativa, com mensurações, mas também qualitativa, pois investiga percepções por meio de questionários via *e-mail* para professores orientadores de monografia de uma turma de pós-graduação que fazem uso do *Moodle*. A literatura e os resultados deste estudo demonstram que os processos pedagógicos e as formas de comunicação entre os atores envolvidos precisam ser reconsiderados no cenário contemporâneo, atentando-se para o apropriado uso das novas tecnologias no ensino presencial e a distância. O tema em questão apresenta-se cada vez mais relevante para a educação e o seu entendimento e debate devem ser estimulados por meio de novas investigações.

2 A Evolução da Educação no Ensino Superior no Brasil

A sociedade contemporânea tem vivenciado diversos processos de mudanças, nos quatro cantos do mundo e a internet e as tecnologias são combustíveis relevantes nessas mudanças no cenário global. O desenvolvimento das NTICs modificou a forma de organização das sociedades, trouxe transformações em vários campos, inclusive no do conhecimento humano, e capitaneou modificações na elaboração, aquisição e transmissão do conhecimento (MARTINS, 2008; SILVA, 2013; CORRÊA, 2014).

Com as NTICs, a sociedade atual adquiriu novas formas de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar a realidade e, também, de fazer educação (KENSKI, 1998). O processo de ensino-aprendizagem e o papel do docente e do discente, no ensino superior, vêm se modificando concomitantemente a essas remodelações e inserções tecnológicas.

Verificam-se os seguintes marcos sobre o ensino superior no Brasil, segundo Stallivieri (2006): a) o ensino superior surgiu no começo do século XX, como resultado da formação das elites, com a fundação da Universidade do Rio de Janeiro, em 1920; b) entre

1930 (industrialização brasileira) e 1964 (início da ditadura militar), foram criadas mais de vinte universidades federais. Ocorre uma grande expansão do sistema superior federal e surgem as primeiras universidades religiosas (católicas e presbiterianas); c) em 1968, acontece o movimento da reforma universitária voltada para a eficiência administrativa, estrutura departamental e com foco na pesquisa e extensão; d) na década de setenta, ampliam-se os cursos de especialização e surge a possibilidade de realização de cursos de pós-graduação no exterior; e) a partir dos anos noventa, inicia-se um marco importante para a educação brasileira, com a Constituição de 1988 (BRASIL, 2000), e com a homologação de leis que passaram a regular a educação superior, como a LDB (BRASIL, 1996).

Em um primeiro estágio, as instituições eram predominantemente elitistas e davam maior ênfase ao ensino do que à investigação. Com o tempo, foram se modificando, “buscando atender ao mercado que solicitava profissionais qualificados, ao mesmo tempo em que buscava criar sua própria identidade” (STALLIVIERI, 2006, p. 4). Foi a partir da década de noventa, então, que o sistema educacional se flexibilizou, o papel do governo diminuiu e buscaram-se processos de avaliação para elevar a qualidade do ensino superior.

A partir desse contexto, observa-se que o uso de recursos tecnológicos se conjugou com a narrativa da evolução do ensino superior no Brasil que, no passado, priorizava o livro, o quadro e o giz. Posteriormente, surgiram os laboratórios, equipamentos audiovisuais, retroprojetores, DVDs, computadores e *data show* (SILVA, 2013).

O ambiente tradicional vem dividindo espaço com outros instrumentos e formas de ensinar-aprender em uma nova lógica de se pensar e agir no mundo contemporâneo. Docente/ensinante e discente/aprendente repensam formas de aprender, ensinar, inovar, e pesquisar. Autonomia, flexibilidade e criatividade avançam em contraponto aos tradicionais processos de reprodução e memorização no campo do aprendizado (CORRÊA, 2014).

Freire (1982, p. 68), há mais de 30 anos, salientava que o “educador não é apenas quem educa, mas o que é educado enquanto educa, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos se tornam sujeitos do processo”. A reflexão desse autor, anterior ao advento em massa da internet e das novas tecnologias, já sinalizava a importância de educador e educando construírem o aprendizado de forma constante e mútua. Libâneo (2003) enfatiza a relação da aprendizagem com a atividade de pesquisa do aluno e do professor. O ensinante deve provocar situações nas quais o aluno aprenda a buscar informações, analisá-las, encadeá-las com outros conhecimentos e a buscar novos significados, encontrar soluções e a conectar-se com a realidade vivida.

A comunidade acadêmica vem avaliando a influência das NTICs no ensino superior, no qual elas podem facilitar o ensino e a aprendizagem. Mas, se mal empregadas, podem gerar o efeito contrário ao planejado (SILVA, 2013). Silveira e Bazzo (2010, p. 2) reforçam que “as tecnologias estão presentes no nosso dia-a-dia e que não podemos negar as suas influências, tanto no aspecto negativo, quanto positivo, todavia, faz-se necessário refletir sobre a ação da tecnologia em nossas vidas e visualizar que ela não é neutra”.

Soma-se aos modernos comportamentos e atitudes dos indivíduos, a necessidade de lidar com as novas tecnologias, de forma presencial ou virtual, e de descobrir alternativas que possam integrar a tecnologia ao convívio entre instituição-docente-discente.

3 Transformações no Saber, as Novas Tecnologias e o Ensino a Distância

O saber mudou, podendo-se delimitá-lo em três momentos marcantes e distintos, conforme descrito por Serres: “Primeiro em rolos, em velinos ou pergaminhos, suportes da *escrita*. Depois, a partir do Renascimento, em livros de papel, suportes da *imprensa*. E, hoje, concluindo, na *internet*, suporte de mensagens e de informação” (SERRES, 2013, p. 25, grifo acrescentado). O autor descreve que o saber se objetivou ao mesmo tempo em que se ampliou. Com a *escrita*, os gregos inventaram a *paideia* (educação); com a *imprensa*, a pedagogia se transformou, tornou-se mais abrangente e, na sociedade contemporânea, com as *novas tecnologias*, a pedagogia mudou totalmente. Antes, existiam espaços métricos, delimitados por concentrações de pessoas como escola, sala de aula, biblioteca, auditório. O atual espaço é, segundo Serres (2013), de proximidades imediatas e, ao mesmo tempo, distributivo. O saber, hoje, é objetivado, mas amplo, transmitido por todo lugar, por qualquer pessoa. Isso se deve, sobretudo, às tecnologias.

A palavra tecnologia remete a algum tipo de instrumento, ferramenta técnica, processo e à própria atividade humana. Para Corrêa (2014), a tecnologia deve ser usada em prol do bem-estar e do desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. A telefonia móvel, a TV a cabo, as *webcams*, o correio eletrônico, o computador, a internet, os *websites*, o *data show*, equipamentos digitais com imagens e sons (vídeo, TV, rádio, fotografia, câmera etc.) e os meios de comunicação remota/sem fio (*wi-fi* ou *bluetooth*) são alguns exemplos das novas tecnologias. Representam instrumentos e meios para informar, comunicar e interagir. Já as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) representam o agrupamento de recursos tecnológicos que proporcionam agilidade no processo de transmissão, comunicação e distribuição de informações e conhecimentos (DORNELES, 2012).

No que tange à educação, a propagação e o uso das NTICs impulsionaram mudanças na produção de materiais didáticos e nos processos e metodologias de ensino-aprendizagem (MARTINS, 2008). Essas mudanças se tornam ainda mais visíveis quando se concebe as práticas de ensino-aprendizagem e os processos de gestão da educação por meio do EAD. Diversos autores (ARETIO, 1999; GOODY; WATT, 2006; MARTINS, 2008) relacionam a Antiguidade e a escrita como origem da educação a distância, no sentido de que a linguagem e a escrita permitem um distanciamento em relação ao objeto de que se fala.

No século XVIII, surgem as primeiras experiências de ensino por correspondência nos Estados Unidos e na Europa. No final do século XIX, algumas instituições europeias passam a oferecer cursos por correspondência. E, ao longo do século XX, várias instituições no mundo passam a oferecer cursos de educação a distância (MARTINS, 2008). Segundo o autor, na década de 1970, com a difusão dos meios de comunicação de massa, programas de televisão e de rádio e o uso de fitas cassete e vídeos são introduzidos como materiais didáticos para cursos de EAD. Nessa época, surgem as primeiras teorias sobre o conceito de EAD, destacando “a autonomia e a independência do estudante como fatores essenciais nesta modalidade educacional” (MARTINS, 2008, p.5). É na década de 1990 que a EAD passa por um novo marco, com a propagação das NTICs, trazendo interatividade entre os diversos atores da esfera da educação (educadores, educandos e instituições de ensino).

A Universidade de Brasília (Unb) foi a primeira, no Brasil, a ofertar cursos de EAD, em material impresso, em 1989. A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) foi pioneira na oferta de curso de graduação a distância e a Universidade Federal do Ceará (UFC), em curso de mestrado, nessa modalidade.

Aretio (1999), *apud* Martins (2008), categoriza três gerações do uso do EAD como prática pedagógica. A primeira, tendo como suporte o meio impresso e o ensino por correspondência; a segunda, via rádio, televisão e videocassete (na atualidade, DVD e *Bluray*); e a terceira geração, com a convergência de tecnologias de comunicação, como a internet, a comunicação via satélite e a televisão digital. Essa última geração trouxe demasiadas transformações e desafios para as práticas de ensino e de aprendizagem. Nota-se, pois, que a EAD não é uma forma de ensino, mas uma modalidade, que pode ser moldada por diferentes métodos e abordagens pedagógicas e por diversas tecnologias: físicas, organizadoras e simbólicas (TAJRA, 2012).

4 O Ambiente Virtual de Aprendizagem e o Uso das NTICs como suporte para a EAD

As NTICs, além de trazerem mudanças no mercado global, impactaram a educação e transformaram o processo de ensino a distância. O EAD ganhou impulso, nesse contexto, pois ampliaram-se as possibilidades de ensinar e aprender por meio das tecnologias (FELDKERCHER, 2012). A terceira geração de EAD difere das demais, pois tem-se, além da aprendizagem autônoma, transmissão mais veloz de dados e compartilhamento de áudio, vídeo e texto em tempo real e com interatividade (MARTINS, 2008; TAJRA, 2012).

Com a aplicação das NTICs no ensino a distância, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desponta. O AVA, que tem a internet como suporte, é um *software* voltado para a educação que permite a comunicação e a interação entre instituição de ensino - professores - tutores - alunos. Por meio dessa plataforma virtual de aprendizagem, são realizados processos e atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão.

Segundo Martins (2008), o AVA, na EAD, possibilita flexibilidade de tempo e espaço, autonomia, independência e descentralização da gestão e da execução das atividades por parte dos atores envolvidos. A modalidade de EAD no ensino superior amplia o acesso ao estudo e democratiza o conhecimento, é uma alternativa que apresenta oportunidades de ensino e qualificação de mão de obra. Ela também facilita o acesso aos estudos de inúmeros indivíduos, antes impedidos, seja por motivos econômicos, pelo tipo de trabalho exercido ou por dificuldade de locomoção (ARETIO, 1998; MARTINS, 2008).

Feldkercher (2012) relata que as principais vantagens do uso das TICs na educação superior são: possibilidade de se construir uma nova forma de expressão, de interação e discussão a distância; além de rapidez, participação e hipertextualidade. Moran (2007, p. 45) reforça que as tecnologias permitem “flexibilizar o currículo e multiplicar os espaços, os tempos de aprendizagem e as formas de fazê-lo”.

Paralelamente, esse ambiente virtual de aprendizagem exige conhecimento sobre tecnologias empregadas. Estudantes e professores também podem apresentar resistência no uso de tecnologias e há casos de desistência de alunos, que não se adaptam a esse processo mediado apenas por tecnologias. Ademais, pode haver dificuldade de acesso às tecnologias/internet, principalmente por indivíduos situados em locais de pior acesso à internet. E já foram relatadas críticas em relação aos mecanismos da educação a distância por mercantilizar a esfera educacional (MARTINS, 2008; FELDKERCHER, 2012).

Feldkercher (2012) reforça a importância da formação de professores que lecionam na modalidade a distância, bem como na presencial; do uso apropriado das tecnologias da informação e da comunicação; da identificação das possibilidades e limites do uso de cada

tecnologia e da criticidade do tempo, por parte dos professores, para conhecer, experimentar e elaborar planos de ensino com o uso de tecnologias. Independente da modalidade de ensino, presencial ou virtual, e dos instrumentos e mídias que se faz uso, ela “não diz respeito unicamente às técnicas de ensino, o uso do vídeo, do trabalho em grupo, da aula expositiva. Metodologia é como você ajuda seu aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que você ensina” (LIBÂNEO, 2003, p. 2).

Libâneo (2003) reforça que o ensino mais conciliável com o mundo da ciência e da tecnologia e com os meios de comunicação atuais deve ser feito de modo que o aluno “possa raciocinar com a própria cabeça”, que amplie tanto o conteúdo quanto a forma de seu pensamento e que promova uma ponte entre pensamento e a realidade. Isso deve ser fomentado pelos docentes, com ou sem tecnologia. Em seguida a essa revisão teórica, as próximas seções abordarão alguns recursos do *Moodle*; o panorama da instituição de ensino pesquisada e o relato da experiência dos professores que atuam nesse contexto.

5 Recursos da Plataforma Moodle

O *Moodle* é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que possibilita a instituições e professores a possibilidade de criar e conduzir cursos a distância (LEITE, 2006). É uma plataforma utilizada em mais de 150 países, por milhões de alunos, por meio de *software* livre e a denominação é um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos.

Ele pode ser personalizado em relação ao *layout* e às funcionalidades sendo os exemplos mais comuns utilizados nessa ferramenta:

- *Recursos genéricos*: busca por palavras-chave; calendário mensal de eventos;
- *Ferramentas de interação*: *chat* (comunicação escrita síncrona, em tempo real); enquete; fórum de discussão (ferramenta versátil de comunicação assíncrona);
- *Atividades e tarefas com os alunos*: diários (permite que o aluno construa textos de reflexão ou síntese de aprendizagem, que devem ser orientados por um tutor/professor); lição (estudos dirigidos ou de casos); tarefas e exercícios;
- *Ferramentas de avaliação*: avaliação do curso (utilizado por alunos e/ou professores); notas; questionário (usado como exercício de fixação de conteúdo ou para avaliação breve);
- *Fontes de conteúdo e informação*: artigos, estudos de caso, mural com trabalhos, livros eletrônicos; biblioteca; glossários (com possibilidade de colaboração); perguntas frequentes; últimas notícias; *wikis* (construção de conteúdo de forma colaborativa por vários participantes).

6 Percorso Metodológico

Para analisar o processo de orientação de monografia realizado por professores do curso de pós-graduação a distância “Mídias na Educação – Turma 2013/14”, por meio do AVA/Moodle, elaborou-se um questionário *online* direcionado aos professores de uma Universidade Federal em Minas Gerais. Essa instituição fundou um Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), há onze anos, e oferece cursos por meio de bolsas de estudo.

A metodologia proposta é predominantemente *quantitativa* quanto à abordagem, pois possui caráter objetivo, busca medir determinado fenômeno e envolve a coleta e análise de dados numéricos (COLLIS; HUSSEY, 2005; GIL, 2010). E apresenta também dados qualitativos, uma vez que investiga percepções. Quanto aos objetivos, é *descritiva*, pois descreve características de determinada população/fenômeno (GIL, 2010). Os dados foram coletados com fontes primárias, por meio da aplicação de questionários semiestruturados *online*, aprovados pela coordenação do curso, através do *software Google Forms*.

Os elementos da amostra foram coletados de forma não probabilística, por acessibilidade e conveniência dos pesquisadores (MALHOTRA, 2012), sendo selecionados trinta professores, orientadores de monografias, da turma 2013/14 do curso de especialização a distância *lato sensu* “Mídias na Educação”. Desse universo, doze professores (40% da amostra) responderam ao questionário, de forma espontânea, via *email*. Um dos autores deste estudo é integrante desse grupo e foi sua primeira experiência com essa atividade – orientação a distância e uso do *Moodle* – o que explica o seu interesse em entender o panorama e os desafios dessa modalidade de ensino-aprendizagem. O tratamento dos dados foi realizado por meio dos *softwares Google Forms e Excel* e o resultado deste estudo apresenta-se a seguir.

7 Resultados da Pesquisa

As perguntas iniciais do questionário referem-se ao *perfil* do entrevistado: são professores de ensino superior, sendo oito (67%) do sexo feminino e quatro (33%) do masculino. Oito profissionais são apenas orientadores de monografia, nessa instituição, e os demais são professores regulares. Nove deles possuem mestrado e, três, doutorado.

Com relação à faixa etária dos entrevistados, dois deles têm entre 26 e 30 anos e dez professores (83% dos entrevistados) têm acima de 36 anos, ou seja, nasceram antes da

década de 1980. Avalia-se, no resultado global do estudo, que esse fato não impacta na atuação e na percepção dos professores em relação às NTICs e ao EAD.

A respeito da questão sobre a “Frequência como professor de EAD”, os dados demonstram que sete entrevistados (59%) nunca atuaram como *professores* de ensino a distância e apenas três atuaram nessa modalidade com mais frequência (cinco vezes ou mais). Especificamente, como *orientador de monografia* a distância, a maioria, dez entrevistados (83%), já atuou nessa função pelo menos duas vezes. Esses dados mostram que a maior parte dos pesquisados não tem experiência com a docência a distância; entretanto, eles têm com a orientação. São atividades diferentes, mas que demandam habilidades e conhecimentos para lidar com o ambiente virtual de aprendizagem e a interação com o aluno/orientando, de maneiras distintas.

Quanto ao uso do *Moodle*, onze entrevistados já usaram essa plataforma na instituição pesquisada e dez a usaram anteriormente, em outras instituições. Logo, a maioria dos entrevistados utilizou esse *software* pelo menos uma vez, em outra oportunidade, sendo que seis deles (50%) já usaram mais de cinco vezes, nessa instituição.

Quanto ao período de utilização do *Moodle*, cinco entrevistados o utilizaram desde 2013/ 2014; dois deles desde 2011/2012, três professores entre 2008/2010 e dois entre 2005 e 2007. Portanto, sete entrevistados (quase 60%) usam o *Moodle* nos últimos quatro anos.

Dentre as formas de comunicação do professor com o aluno, os entrevistados citaram, em média, três a quatro maneiras distintas e simultâneas. A predominante, descrita por doze professores, foi o *Fórum/Moodle*. Em seguida, o uso do *e-mail*, por dez dos doze entrevistados e, na sequência: *Chat/Moodle* (sete entrevistados), *Skype* (cinco entrevistados), *Messenger* (quatro entrevistados), telefone (dois entrevistados) e *Facebook* (um entrevistado). Os meios *Whatsapp* e *Viber*, que faziam parte das opções apresentadas no questionário, não foram citados. Nota-se que os mecanismos mais usados são os de interação, síncronos ou assíncronos (*Fórum*, *Chat*, *Messenger* e *Skype*). Pode-se considerar o uso do telefone e do *Facebook* como praticamente inexpressivos, demonstrando, inclusive, uma oportunidade de maior uso desses instrumentos, que podem contribuir para uma melhor interação aluno-professor. O telefone permite uma comunicação mais personalizada e o *Facebook* representa uma mídia de grande capilaridade e atratividade na atualidade.

Em relação ao uso de recursos do *Moodle* no processo de orientação, foram apresentados dezessete recursos principais da instituição pesquisada e o resultado, em

relação ao acesso/uso na frequência “sempre e várias vezes” foi: 100%: *Fórum de Orientação e Envio de arquivos TCC*, aplicativos essenciais para a orientação a distância; 92%: *Fórum de Notícias e Arquivos (templates e documentos fornecidos pela instituição)*; 75%: *Biblioteca, Calendário e Grupo*; 67%: *Perfil dos usuários e Últimas Notícias* (publicadas pela instituição); 58%: *Configurações e Notas*; 50%: *Próximos Eventos*; entre 25% e 42%: *Glossário, Novidades, Pesquisa (Busca) e Relatórios*.

Essa questão foi incluída no estudo para avaliar os recursos que são realmente utilizados e quais são mais acessados. Esses dados podem contribuir para outras instituições avaliarem os aplicativos a serem utilizados em determinada plataforma. Aponta-se que os aplicativos colaborativos *Enquete* e *Wiki*, como se pode ver na seção “Recursos do Moodle”, poderiam ser incluídos no *software* dessa instituição e ainda não são.

Adicionalmente, foram abordadas quatro questões para extrair a opinião e percepção dos entrevistados sobre o panorama e os desafios do EAD. Na questão “o quão positivo consideram os aspectos do EAD e do Moodle”, os entrevistados responderam:

Quadro 1 - Grau de positividade dos aspectos do EAD e do Moodle

	Muito	Razoável	Pouco
Acesso remoto (de qualquer lugar) ao Moodle	11	0	1
Alcance geográfico/Acesso que o EAD proporciona	10	2	0
Acesso simultâneo por um maior número de alunos ao ensino/curso	9	2	1
Agilidade da comunicação entre professores e alunos	8	4	0
Diversidade de recursos para interagir com o aluno	7	3	2

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos entrevistados considera os aspectos acima positivos e os dois últimos itens, relativos a mecanismos e agilidade para se comunicar com o aluno, apresentaram menor grau de avaliação. Esses elementos, no processo de ensino-aprendizagem, nessa modalidade, merecem mais reflexão, investimentos e busca de alternativas.

Em relação ao grau de dificuldade em relação ao EAD/Moodle, as respostas foram:

Quadro 2 - Grau de dificuldade em relação ao EAD e ao Moodle

	Nenhum	Razoável	Pouco	Muito
Instalação do Moodle em seu computador	9	2	1	0
Sinal de conexão/internet para acessar o Moodle	8	1	2	1
Orientação da monografia a distância	7	1	4	0
Uso dos recursos da plataforma Moodle	5	2	4	1
Comunicação com os alunos	5	1	6	0
Utilização dos recursos do Moodle	4	2	6	0
Contato humanizado com o aluno	4	2	6	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima demonstram uma facilidade, por parte dos professores, em relação aos aspectos técnicos “instalação e conexão do *software*”. Notam-se pontos de melhoria, novamente, em relação à comunicação com o aluno, a um contato mais humanizado com os mesmos e até mesmo ao uso dos recursos do *Moodle*.

Na abordagem sobre a opinião deles a respeito do processo de uso do *Moodle* e resultados no aprendizado por EAD, as respostas foram as seguintes:

Quadro 3 - Processo de uso do *Moodle* e resultados no aprendizado por EAD

	Ótimo	Muito bom	Bom	Ruim	Muito ruim
Resultados de aprendizado por meio da EAD	0	6	6	0	0
Processo de orientação de TCC via <i>Moodle</i>	0	5	6	0	1
Uso do <i>Moodle</i> para EAD	2	5	4	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa questão, a maioria dos professores orientadores reforça a visão positiva que eles têm sobre o processo de orientação a distância e o uso do *Moodle*. Apenas um entrevistado considera “muito ruim” o uso do *Moodle* e o processo de orientação mediado por esse *software*, talvez por uma dificuldade em lidar com esse recurso ou por uma opinião própria a respeito dessa modalidade de ensino. O depoimento de um dos entrevistados pode contribuir no entendimento desse resultado quando menciona “Acredito que seja uma questão de cultura. Quanto maior a utilização, melhores serão os resultados”. Na última questão de opinião, os entrevistados indicaram seu grau de concordância/discordância:

Quadro 4 - Grau de concordância/discordância em relação a aspectos do EAD

	Concordo totalmente	Concordo muito	Discordo em parte	Discordo muito	Discordo totalmente
O EAD é “um caminho sem volta”	6	5	1	0	0
Orientar alunos presencialmente pode gerar melhores resultados na aprendizagem do que por meio do EAD	0	2	6	2	2
O EAD pode gerar os mesmos resultados de aprendizagem para o aluno do que o ensino presencial	3	3	5	0	1
O EAD, de forma geral, em termos de resultados na aprendizagem para o aluno, é melhor do que o ensino presencial	0	0	7	3	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados acima apontam que onze professores consideram que o processo de EAD é definitivo no contexto contemporâneo. As demais questões mostram que os entrevistados

não consideram o ensino presencial melhor que o ensino a distância ou o contrário: ambos podem permitir bons resultados. Esse ponto de vista vai ao encontro do que os teóricos abordam, isto é, de que o primordial não é o instrumento, em si, mas a capacidade do docente em transmitir conhecimentos, envolver o discente, promover a troca, as discussões e o aprendizado conjunto. Alguns entrevistados reforçaram que não é possível comparar as duas modalidades e que ambos podem gerar bons resultados, bastando “ter habilidades diferentemente desenvolvidas”. E um professor registrou que “não acho pertinente colocar a qualidade vinculada à modalidade ou à ferramenta. Essas questões abordadas não estão vinculadas à modalidade (presencial ou a distância), mas a vários outros fatores que precisam ser tomados como referência”.

Ao final do questionário, sugeriu-se um espaço para comentários e sugestões para o processo de EAD e o uso do *Moodle*, sintetizados abaixo:

- *Uso do Moodle e treinamento dos alunos:* a) realizar mais treinamentos no uso do *Moodle* e de outras ferramentas de informática; b) maior preparação dos alunos em disciplinas anteriores, para terem mais conhecimento de como fazer a monografia antes de inicia-la.
- *Plágio:* a) deixar claro que os professores farão uma detecção antiplágio dos trabalhos; b) o *Moodle* poderia incorporar um *software* que rastreie plágio; c) aluno que cometesse plágio deveria ser automaticamente desligado do curso.
- *Compromisso do aluno:* a) exigência de que o aluno acesse diariamente o *Moodle*; b) os alunos deveriam assinar uma carta de compromisso com o curso e, se saíssem, deveriam pagar o valor investido na formação dele, exceto em caso de doença/acidente comprovados.
- *Conteúdo:* a) criação de uma biblioteca digital com livros clássicos e de reconhecida importância para cada disciplina ou campo.
- *Comunicação e interação:* a) integrar o *Moodle* com o *Skype*; b) favorecer mais mecanismos de interação individualizada; c) possibilitar contato entre orientador e alunos desde o início do curso; d) repensar a questão da humanização do contato professor e aluno; e) estreitar a comunicação entre professores-tutores-alunos; f) criar mais momentos de trocas de informações sobre como usar todos os recursos da plataforma.
- *Avaliação:* a) deveria ser feita de forma mais objetiva, com trabalhos práticos, usando mídias digitais de áudio e vídeo; b) o aluno cujo TCC fosse considerado primoroso deveria ter seu trabalho reconhecido com um certificado de honra ao mérito e publicado em um local específico da página do curso, para servir como referência autoral.

Após o término desta pesquisa e início de uma nova turma de EAD desse curso, em 2014/2015, a instituição investigada aprimorou diversas questões relacionadas aos processos de orientação de monografia: reestruturação e ampliação da sua equipe de trabalho; melhorias nos aplicativos do *Moodle*; disponibilização de tutoriais; realização de reuniões presenciais; inclusão de nova disciplina sobre metodologia científica, para os alunos, com mais exigências no processo de formatação da monografia; e mais estímulo a uma maior interação entre todos os envolvidos (orientadores-alunos-tutores) por meio de diversas formas de comunicação (fórum, rede social, *Whatsapp*, *Skype*, dentre outros).

8 Considerações Finais

Adaptando-se ao novo cenário mundial, cujas transformações são velozes, é preciso buscar a conscientização, o envolvimento e a busca de resultados eficazes pelos diversos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: instituição de ensino, educador e aluno. O uso das NTICs na educação é um fenômeno cada vez mais presente nas diversas modalidades de ensino e elas possibilitam diferentes maneiras de ensinar, aprender, interagir e gerar conhecimento.

Além de disponibilizar tecnologias, é preciso priorizar que educadores tenham formação para seu uso adequado aplicadas à educação e que possam inovar práticas pedagógicas de forma apropriada. As instituições e os docentes devem atentar para o processo conjunto de aprendizado com o discente, mediado por educadores agentes de mudança e captadores de habilidades e capacidade cognitiva de seus aprendentes.

Os objetivos desta pesquisa abarcaram a descrição do cenário contemporâneo no uso das NTICs na educação presencial e a distância, da evolução da EAD, dos recursos do *Moodle* além do relato das perspectivas e desafios dos professores entrevistados nesse estudo. A literatura apresentada, somada aos seus resultados, demonstram que os processos pedagógicos precisam ser reconsiderados no cenário contemporâneo. A EAD oferece diversas possibilidades de ampliação do ensino, mas ainda envolve desafios e requer um caminho a se aprimorar. Especialmente no que tange às melhorias de comunicação entre professor e aluno e à formação de ambos em relação ao uso de tecnologias e recursos.

Nessa direção, as *instituições* precisam dar mais suporte aos docentes e discentes por meio de treinamentos, cursos, conteúdos e debates. *Educadores* devem se mobilizar, trocar experiências e compartilhar alternativas e soluções no campo do saber e do ensino. E *alunos* precisam se comprometer mais com todo esse processo, buscando e cobrando

mecanismos de aprimoramento de seu aprendizado, mediado pelas tecnologias, bem como provendo contribuições por meio de suas experiências e conhecimento adquirido.

Faz-se necessário fazer emergir novas formas de interface entre as NTICs e os processos pedagógicos, em prol de uma educação moderna e consistente. Sugerem-se novos estudos voltados ao tema abordado, que é de extrema importância para a evolução do ensino entre os diversos atores da esfera educacional. É preciso admitir a relevância das NTICs na nossa sociedade e na educação e não se pode ignorar os desafios e os aprimoramentos a serem feitos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ARETIO, L. G. Historia de la educación a distancia. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia (RIED)**, [S. l.], v.2, n. 1, p.11-40, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29 jun. 2015.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORRÊA, K. E. A tecnologia em interface com o processo ensino/aprendizagem. **Revista Educação & Oportunidade - Senac**, p. 16-17, 1. Sem. 2014.

DORNELES, D. M. A formação do professor para o uso das TICs em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto UCA no Acre. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2012.

FELDKERCHER, N. **Tecnologias aplicadas à educação superior presencial e à distância: a prática dos professores**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, 16. 2012, Campinas. *Anais...* Campinas: Junqueira & Martins Editores, 2012.

FREIRE, R. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Cap. 2.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODY, J.; WATT, I. **As consequências do letramento**. Tradução de Waldemar Ferreira Netto. São Paulo: Paulistana, 2006.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 58-71, maio/ago. 1998.

LEITE, M. T. M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos**. Laboratório de Educação a Distância - UnifestVirtual. 2006. Disponível em: <www.virtual.unifesp.br/cursos/oficinamoodle/textomoodlevirtual.pdf>.

LIBÂNEO, J. C. **Questões de metodologia do ensino superior – a teoria histórico-cultural da atividade de aprendizagem**. In: SEMANA DE PLANEJAMENTO UCG. Palestra realizada em 5 de agosto de 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARTINS, G. **Inovação no ensino superior: a utilização de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais**. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: Mundos Sociais: Saberes e Práticas, 6., 2008, Lisboa. *Anais...* Lisboa: [s. n.], 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

SERRES, M. **Polegarzinha**. Tradução de Jorge Barros. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
SILVA, C. D. da. O uso do *data show* na docência do ensino superior. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A.. **Desenvolvimento científico e tecnológico na visão de geradores de tecnologia: resquícios da educação tecnológica**. In: COBENGE: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 38., 2010, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: [s. n.], 2010. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2010/2010--xxxviii-cobenge-fortaleza-ce>>.

STALLIVIERI, L. **O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.